

**TEMAS TRANSVERSAIS NA PRÁTICA DOCENTE: ESTRATÉGIA UTILIZADA  
NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I E II.**

*Nicolly Oliveira da Silva<sup>1</sup>*  
*Raimundo Carlos Souza Lima<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Este relato de experiência visa, a partir de experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado I e II do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas, destacar a importância do uso de Temas Contemporâneos Transversais durante as aulas como uma ferramenta educacional para que os alunos pudessem construir conhecimento acerca do conteúdo trabalhado em sala de aula. A metodologia do presente trabalho caracteriza-se como qualitativa, visto que os resultados obtidos surgiram a partir de observações e reflexões realizadas na prática docente. O trabalho tem como objetivo fundamentar a importância dos Temas Contemporâneos Transversais durante o estágio supervisionado nas aulas de História, buscando o enriquecimento no processo educativo e explorando a eficácia desses temas como auxílio pedagógico.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Sala. Temas Transversais.

## **1. Introdução**

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) exige que em todos os cursos de formação de docentes seja realizado o estágio supervisionado, afim de que possam observar as práticas realizada no ambiente escolar e associa-las aos conhecimentos teóricos adquiridos na grade curricular do curso. De acordo com Carvalho (2012):

É no período de formação profissional que o estagiário deve observar o quanto o aluno aprende com atividade prática, o quanto se motiva antes, durante e após uma aula prática, e sentir, durante sua iniciação ao magistério, o que ele já estudou teoricamente: o significado da experimentação, do concreto, na formação dos conceitos teóricos. (Carvalho, 2012, p. 69)

É durante a prática de estágio que o licenciando observa falhas que podem ser corrigidas e aprimoradas para se tornar um profissional de competência. Nisto, o acadêmico identifica metodologias e estratégias que podem auxiliar no ensino didático e facilitar a

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Licenciatura em História na Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: nicollyoliver18@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Educação Especial Inclusiva, pela Faculdade Acriana Euclides da Cunha – INEC. Professor Assistente do Curso de História Mediado por Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas e Professor Estatutário de Filosofia da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas – Seduc-AM. E-mail: rcslima@uea.edu.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

interação de professor e aluno, pois é necessário envolvê-los para que possam participar através do diálogo, sanando dúvidas e estimulando a curiosidade. Paulo Freire afirma que:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer. (2007, p. 86)

De acordo com Freire (1996) a simples curiosidade pode ser transformada em curiosidade epistemológica. É necessário que o professor saiba perguntar ao aluno a ponto de despertar a sua curiosidade e estimulá-lo a pesquisa (BARBOSA, 2007). A curiosidade provoca inquietações e esse é um dos papéis do professor, desenvolver no aluno uma curiosidade que o faça buscar conhecimento também fora da escola.

Em muitos casos, são necessárias técnicas de ensino para que os alunos possam desenvolver sua interpretação crítica e compreender a sociedade na qual estão inseridos. Diante disso torna-se necessário adotar os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) como auxílio pedagógico para que os alunos possam aproximar o dia-a-dia à sala de aula colaborando para o exercício da cidadania. Segundo Yus (1998):

Temas transversais são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola. (YUS, 1998, p. 17)

Os temas contemporâneos transversais foram incluídos nos currículos como propostas pedagógicas, sendo recomendado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996 e homologados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação infantil e fundamental em dezembro de 2017 e no ensino médio em dezembro de 2018 (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019). A princípio surgiram dúvidas de como integra-los em sala de aula de forma contextualizada, sendo necessário inclui-los no contexto da etapa escolar em que os alunos estão inseridos. É importante em sala de aula não nos dedicarmos apenas em conteúdos rasos, mas em diálogos que promovem práticas que possam gerar responsabilidades sociais.

Já o transversal pode ser definido como aquilo que atravessa. Portanto,

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

TCTs, no contexto educacional, são aqueles assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante. Na escola, são os temas que atendem às demandas da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles que são intensamente vividos pelas comunidades, pelas famílias, pelos estudantes e pelos educadores no dia a dia, que influenciam e são influenciados pelo processo educacional. (Brasil, Ministério da Educação, 2019. p 7)

Os temas contemporâneos transversais são temas selecionados pelo Ministério de Educação do Brasil para discutir problemas sociais de uma forma diferenciada (BARBOSA, 2007). Quando usados como estratégia educacional, conectam o conteúdo trabalhado com o cotidiano, evitando o ensino bancário, onde os alunos são receptores passivos de informações, criando um diálogo onde o professor e o aluno adquirem conhecimentos, relacionando o conteúdo abordado com a realidade vivenciada, sendo relevante para seu desenvolvimento como cidadão consciente.

A compreensão, as noções das realidades físicas e biológicas, social entre outras decorrem de uma construção temporal. Assim, a aprendizagem escolar é a aprendizagem do dia a dia do educando nas ruas, na família e em seu ambiente escolar devem ser levadas em consideração pelo professor durante o ensino e aprendizagem. (Bovo, 2004, p 8)

Dessa forma os alunos são capazes de questionar, refletir e discutir acerca de assuntos referentes à contemporaneidade.

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

Segundo Bovo (2004), esses temas são cruciais para que possamos traduzir as preocupações do nosso país, visto que abrangem questões urgentes em nossa sociedade.

A interdisciplinaridade é fundamental no uso dos temas contemporâneos transversais, pois além de formar conexões entre as disciplinas, propõe um conhecimento integrado dos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

temas debatidos. A interdisciplinaridade constroi uma visão mais abrangente da realidade, conectando disciplinas, com o intuito de tornar as aulas de história mais participativa:

Nesse sentido, a ação pedagógica da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa, que deriva da formação do sujeito social, em articular saber, conhecimento e vivência. Para que isso se efetive, o papel do professor é fundamental no avanço construtivo do aluno. É ele, o professor, que pode perceber necessidades do aluno e o que a educação pode proporcionar ao mesmo. A interdisciplinaridade do professor pode envolver e instigar o aluno a mudanças na busca do saber. (Bovo, 2004, p 2)

É necessário que o professor dê liberdade para o aluno participar, argumentar e questionar no ambiente escolar, pois essa prática facilita a construção do conhecimento (CARVALHO, 2012). De acordo com Carvalho (2012) os alunos hoje em dia evitam participar ativamente das aulas devido ao modo como foram ensinados na infância, que deveriam ficar quietos para que a aula do professor seja realizada, logo quando se tornam adolescentes estão acostumados a se manterem quietos e em silêncio, sendo trabalhoso demais pensar, elaborar respostas, esse modo de comportamento acabou acostumando os alunos a não dialogarem com o professor durante as aulas.

Diálogo supõe mais de uma pessoa, supõe a expressão de pensamentos, percepções, ideias, sentimentos e a escuta de pensamentos, percepções, ideias e sentimentos de outro ou outros. Essa forma de comunicação só é possível, na sala de aula, quando o professor deixa de ser o centro permanente do processo ensino-aprendizagem; quando o aluno também não centraliza o tempo todo e acaba por fazer sempre jeito que quer, sem precisar se frustrar e contar com opiniões diferenciadas em relação à sua. Dialogar envolve disponibilidade para ouvir o outro, mesmo sem concordar com ele e conseguir falar dessa não concordância, abrindo uma possibilidade de mudança das duas posições iniciais. (Barbosa, 2007, p 46)

Diante do exposto, é necessário afirmar que umas das características dos temas contemporâneos transversais são estabelecer relações entre o conhecimento no espaço educativo e a realidade prática dos alunos, diante disso, no estágio supervisionado em história I e II os temas foram abordados como forma de estimular o pensamento crítico, relacionar o conteúdo com o cotidiano da nossa região e conectar diferentes áreas de conhecimento para que dessa maneira, gerasse uma maior interatividade e participação dos alunos nas aulas de história.

## **2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos**

As atividades de Estágio Supervisionado I foram realizadas na Escola Estadual Almirante Barroso no bairro Centro, e o Estágio Supervisionado II realizadas na Escola Estadual Professor Antônio Jose Bernardo Vasconcelos no bairro Praia do Gado, ambas na cidade de Boca do Acre no Estado do Amazonas.

Este trabalho originou-se através de experiências vivenciadas no estágio supervisionado I e II, no 6º e 7º período do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no ano de 2023. Constitui-se a uma abordagem qualitativa de caráter exploratório sendo realizadas análises a partir de: levantamento de material bibliográfico, experiências de estágio, análise documental como planos de aula e relatórios de estágio.

O estudo surgiu através do êxito em utilizar os TCT's como auxílio pedagógico durante o estágio supervisionado, a fim de que atenda as necessidades de aprendizagens e contribua para uma maior inclusão do conhecimento. Cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, utilizando os TCT's como ferramenta metodológica, os conteúdos associassem facilmente com o seu convívio social garantido um maior entendimento dos debates em sala de aula e reflexões acerca de temas sociais, desenvolvendo uma visão diferente do mundo (BARBOSA, 2007).

Para alcançar os resultados obtidos fizemos o uso dos recursos midiáticos para que pudessem despertar o interesse dos alunos, através do projetor multimídia realizamos apresentações de slides tornando a aula mais dinâmica, evitando textos longos para que a aula não se tornasse cansativa, e inserindo imagens para uma atividade de interpretação e análise, tornando a aula expositiva e dialogada.

## **3. Resultados e discussão**

Na prática de estágio supervisionado I e II nos deparamos com o primeiro contato com a sala, observamos de perto todo o processo educativo que transcorre dentro de uma escola e o quão importante é a prática de um professor neste ambiente. Diante dessa interação o professor busca formas de vincular a vida cotidiana dos alunos ao conteúdo programado, não buscando “transmitir o conteúdo” como em um determinismo mecânico.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

As concepções e conhecimentos prévios dos próprios alunos, pode promover uma mudança conceitual e, assim, iniciar uma construção concreta e significativa da aprendizagem, tendo como ponto de partida a perspectiva conceitual dos sujeitos. (Silva, Herbert, Soares, 2013, p.2)

É crucial para o professor valorizar os conhecimentos prévios e já vivenciados pelos alunos para que eles se sintam capazes de pensar criticamente, valorizarem suas experiências e participarem das aulas ativamente, evitando qualquer tipo de educação mecânica.

Diante disso, o professor pode utilizar ferramentas que podem levantar questões e transforma-las em um diálogo de aprendizagem, promovendo uma interação e convidando os alunos a pensarem sobre o tema estabelecido. Durante o processo de estagio supervisionado tivemos a oportunidade de colocar em pratica toda a teoria estudada durante o curso, entender a dinâmica da pratica pedagógica e observar como ocorrem em sala de aula. Durante a observação das aulas de História, proposta pelo estagio supervisionado, os professores utilizaram exemplos do dia-a-dia, a maioria incluídos no dito temas transversais, que facilitou a aprendizagem dos alunos onde eles citavam algo referente ao assunto abordado, que tinham observado fora da escola, isso causou engajamento nas aulas e chamou a atenção de alguns estagiários que passaram a ver essa pratica como auxilio para integrar e mobilizar a curiosidade para o conteúdo programado.

Os professores tem a missão de despertar no aluno uma provocação para conhecer algo, pois dessa forma ele passa a buscar a resposta tornando-se um aprendiz (FREIRE, 1996). O ensino do professor não pode ser apenas de conceitos baseados em livros, é necessário que os alunos exercitem a mente e formulem conceitos através de observações, sendo fruto da integração com o mundo.

No período do estagio supervisionado I, ministramos as aulas para o 6º ano do ensino fundamental onde os alunos apresentavam idades entre 11 e 12 anos, observamos que os alunos apresentavam certa dificuldade em leituras, diante dessa observação questionamos o professor supervisor que nos explicou que devido a pandemia de COVID-19, que teve início em dezembro de 2019 e se espalhou rapidamente por todo o país sendo decretado estado de emergência, muitos alunos tiveram que continuar seus estudos através de ensino remoto, no entanto esses alunos estavam em fase de alfabetização e tiveram dificuldades nesse novo formato de aula. Nos primeiros dias de estagio supervisionado o professor supervisor estava encerrando o capítulo do livro didático onde falava sobre os modos de vida dos primeiros

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

grupos humanos, nesse capítulo era muito pautado o período Paleolítico e Neolítico, nisto decidimos fazer um resumo detalhado do capítulo para finalizar com a aplicação de uma atividade relacionada ao capítulo, durante o período de regência, usando a lousa e o pincel, explicamos de forma bem clara algumas temáticas presentes no capítulo como as características dos dois períodos citados, a arte rupestre, a fabricação das cerâmicas e como eram utilizadas, a revolução agrícola, o surgimento da agricultura no período neolítico, os novos modos de viver onde os humanos que antes eram nômades passam a ser sedentários, o crescimento populacional decorrente da condição do homem-produtor, o surgimento do comércio e das cidades, as técnicas de excedentes, as primeiras cidades; em vários momentos foram discutidos os temas transversais para que pudessem compreender com mais clareza, um dos momentos foi durante a aula “revolução agrícola” onde foram explorados exemplos do avanço das práticas agrícolas e suas consequências, de como afetou a distribuição geográfica, seus efeitos como a perda de biodiversidade, a poluição da água e do solo e as emissões de gases de efeito estufa, as transformações das relações de trabalho no campo, entre outros. No decorrer da aula notei que os alunos apresentaram dificuldades em entender o conteúdo do livro didático, especificamente a consequência das revoluções agrícolas, citado anteriormente como uma das aulas, pois apresentava uma linguagem complexa, diante dessa situação utilizei exemplos do dia-a-dia, incluso nos temas transversais, expliquei como o uso de técnicas agrícolas modernas vistas em nosso município afetam o solo, e como as queimadas presentes em nossa região liberam grande quantidade de gases tóxicos que acabam poluindo o ar e contribuindo para o aquecimento global, entre outros. Dessa forma os alunos conseguiram conectar conceitos com as informações e tiveram uma compreensão integrada, onde acrescentaram observações de suas vivências. A utilização desses temas como ferramenta educacional durante as aulas enriqueceu a troca de ideias em sala de aula e proporcionou uma maior interatividade.

No período do estágio supervisionado II ministramos para alunos do 1º e 2º ano do ensino médio que apresentavam faixa etária entre 14 e 18 anos de idade, nos 1º anos do ensino médio decidimos seguir o tema da aula proposto pela professora, entretanto criamos uma apresentação de slide própria e nos 2º anos do Ensino Médio optamos em dar continuidade ao conteúdo do slide criado pela professora supervisora da sala. Os conteúdos, de forma geral, das aulas dos 1º anos do ensino médio era o conceito de “Ética e Moral” e nos 2º anos do ensino médio “Pluralidades da Sociedade”. No momento do planejamento das

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

aulas dos 1º anos do ensino médio procurei utilizar ferramentas que pudessem se aproximar da faixa etária, de aproximadamente 16 anos, e da realidade dos alunos, visto que são adolescentes, e que devido ao fácil acesso de internet possuem uma gama de informações que estimulam a capacidade de interpretar inclusive, mensagens visuais, diante disso decidimos criar os slides abordando o conteúdo proposto pela professora. Como dito anteriormente, as aulas estavam centralizadas nos temas “Ética e Moral”, conversamos sobre o conceito de cada um e suas diferenças e em seguida colocamos alguns exemplos em formato de imagem mostrando atitudes éticas e morais e atitudes consideradas contrárias a ética e a moral para que pudessem ser interpretadas, inclusive em um dado momento, demos o exemplo de uma bolinha de papel ao lado do cesta de lixo, um ato bem comum em salas de aulas mas que representa um desprezo ao meio ambiente, discutimos acerca daquela atitude e em que conceito se encaixaria. Optamos em colocar uma certa quantidade de imagem em nossas aulas com objetivo de nos socializarmos com a turma, para que pudéssemos conversar acerca das atitudes mostradas nas imagens, inclusive fizemos o uso das charges e tivemos êxito, pois os alunos souberam interpretar as imagens trazendo muitos exemplos de seu cotidiano que se encaixavam nas imagens mostradas, e ao final das aulas fazíamos uma atividade formativa com o objetivo de estimular o senso crítico e verificar se houve compreensão dos conteúdos abordados.

As aulas nos 2º anos do ensino médio também foram realizadas a partir de apresentações de slides com a definição de cada um dos temas orientados pela professora, nesse momento os exemplos de temas transversais eram importantíssimos para nos auxiliar, além de estarem totalmente integrados no conteúdo programado pela professora. Ao iniciar as aulas procurei utilizar novamente os exemplos dos temas transversais como forma de aproximá-los a realidade através de questionamentos e não obtive dificuldades, os alunos, que tinham por volta de 16 a 18 anos de idade, demonstraram ser bastante informados sobre os assuntos abordados e defendiam fortemente suas opiniões, as aulas apresentavam os seguintes temas: cultura, religião, liberdade, existência, ética, preconceito e discriminação. Em cada aula utilizamos exemplos do nosso cotidiano com o objetivo de conectar as aulas em sala com a realidade em que vivemos criando um dialogo e influenciando os alunos a aplicarem os conhecimentos e reflexões obtidas na pratica. Durante as aulas alguns alunos comentaram sobre suas vivencias de acordo com cada tema da aula, colocando em ação sempre o respeito com as opiniões divergentes, isso deu abertura para os demais alunos comentarem algo que

vivenciaram em algum momento da vida, conectando diferentes áreas do conhecimento, promovendo dessa forma, a interação em sala de aula.

Esses conteúdos como atividade escolar tem o objetivo de promover o respeito e a construção da cidadania do indivíduo, retratando a realidade social e determinando formas de transformá-la (BOVO, 2004).

#### **4. Considerações finais ou conclusão**

A utilização dos Temas Contemporâneos Transversais como ferramenta educacional nas aulas de história proporcionou uma maior comunicação em sala de aula, os estudantes participaram ativamente, visto que vivenciaram os exemplos citados em sala de aula, inclusive, alunos que não eram tão comunicativos durante as aulas se destacaram. Esse diálogo em sala de aula possibilitou uma dinâmica diferente, levantando questões da atualidade e desenvolvendo uma consciência crítica.

É importante tratarmos os temas citados aos alunos de forma respeitosa, pois o professor é visto como um modelo que influencia os alunos, e uma de nossas missões, no período de ensino, é ensinar o respeito às opiniões divergentes proporcionando um diálogo saudável diante de assuntos de nossa realidade social. A utilização dos temas transversais na prática educativa permitiu que os alunos fizessem análise das situações e sugerissem soluções, além de entenderem a consequência de todo o contexto histórico estudado durante as aulas.

Desse modo, o uso dessa ferramenta nas aulas desenvolveu nos alunos a capacidade de pensar e lembrar situações relacionadas aos temas trabalhados, desenvolvendo ideias, atitudes e soluções que podem transformar nossa sociedade.

#### **5. Fontes**

BARBOSA, Laura Monte Serrat. Temas Transversais: Como Utilizá-los Na Prática Educativa. Curitiba: Ibpex, 2007. Em sua obra Laura Monte Serrat Barbosa detalha as formas de utilizar os temas transversais em sala de aula, abordando temas que podem ser debatidos em sala e utilizando outras técnicas como a interdisciplinaridade, a curiosidade e o diálogo. Utilizado no trabalho para aprofundar sobre a importância do diálogo diante de tais temas e como utilizarmos para transformar e incentivar os alunos a uma perspectiva holística.

BOVO, M. C. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. Revista Urutágua, nº 07, Ago/Set/Out/Nov, 2004. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/007/07bovo.pdf>. Acesso: 19 set. 2024. Artigo disponível em formato online. Utilizado para destacar a importância da aprendizagem do dia-a-dia para um professor em sala de aula e a interdisciplinaridade como prática educacional para uma escola mais participativa.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm). Acesso em: 26 ago. 2024. Disponível em formato digital. Trata-se da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde é enfatizada a exigência do Estágio Supervisionado em todos os cursos de formação docente.

BRASIL. Ministério da Educação. Contextualização dos temas contemporâneos transversais. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso: 21 out. 2024. Elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil, trata-se da inclusão de temas sociais a serem debatidos em cada etapa do ensino básico. Esse documento serviu como guia de implementação e orientação para a realização do presente trabalho considerando que nele estão inseridos o contexto histórico e os fundamentos dos temas contemporâneos transversais na BNCC.

CARVALHO, A. M. P. de. Os Estágios no curso de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Obra disponível em formato físico. Serviu como base para entender o papel do estágio supervisionado no curso de formação de professores e os desafios no processo de ensino-aprendizagem.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf).

Acesso em: 02 set. 2024. Documento online. Trata-se da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 onde é Fixado as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Abordado no trabalho como forma de compreender a relação da transversalidade com a interdisciplinaridade e o diálogo necessário sobre os temas.

FREIRE, Paulo, Educação e mudança. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. Disponível em formato físico e digital. Utilizado para entender o quão importante é despertar a curiosidade do aluno através de discussões e técnicas que o faça questionar e pesquisar sobre os temas conversados em sala.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em formato físico e digital. Base para entender a missão do professor de provocar no aluno o conhecimento para que possa buscar as respostas tornando-o um estudante ativo.

SILVA, Vitor de Almeida; HERBERT, Márlon; SOARES, Flora Barbosa. Conhecimento Prévio, Caráter Histórico e Conceitos Científicos: O Ensino de Química a Partir de Uma Abordagem Colaborativa da Aprendizagem. 3. ed. São Paulo: Pesquisa no Ensino de Química, 2013. 11 p. Disponível em: [http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35\\_3/10-PE-04-12.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35_3/10-PE-04-12.pdf). Acesso em: 29 mar. 2024. Disponível online. Neste documento é destacada a importância do conhecimento prévio e as estratégias que devem ser utilizadas pelo professor para a construção de conhecimento.

YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em formato físico e online. Utilizado para definir e justificar o conceito de temas transversais contemporâneos, a integração das temáticas em sala, a análise dos contextos, a sequência dos temas e a proposta dessa estratégia para um ensino mais integrado.

## 6. Referências

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Temas Transversais: Como Utilizá-los Na Prática Educativa**. Curitiba: Ibpex, 2007.

BOVO, M. C. **Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica.** Revista Urutágua, nº 07, Ago/Set/Out/Nov, 2004. . Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/007/07bovo.pdf>. Acesso: 19 set. 2024

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm) Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Contextualização dos temas contemporâneos transversais.** Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso: 21 out. 2024

CARVALHO, A. M. P. de. **Os Estágios no curso de Licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf). Acesso em: 02 set. 2024

FREIRE, Paulo, **Educação e mudança.** 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Vitor de Almeida; HERBERT, Márlon; SOARES, Flora Barbosa. **Conhecimento Prévio, Caráter Histórico e Conceitos Científicos: O Ensino de Química a Partir de Uma Abordagem Colaborativa da Aprendizagem.** 3. ed. São Paulo: Pesquisa no Ensino de Química, 2013. 11 p. Disponível em: < [http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35\\_3/10-PE-04-12.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35_3/10-PE-04-12.pdf). Acesso em: 29 mar. 2024.

YUS, Rafael. **Temas transversais: em busca de uma nova escola.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.